



# PRÁTICAS DIFERENCIADAS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS-ESTAGIÁRIOS/AS SOBRE INDISCIPLINA

Maria do Céu Ribeiro-Geraldes, (1) Ilda Freire-Ribeiro (2)\*, Telma Queirós (3)\*  
(1) (2) (3)\* Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Educação de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança  
ceug@ipb.pt – ilda@ipb.pt – telma@ipb.pt

## INTRODUÇÃO

### Porquê a Indisciplina?

Porque a imprevisibilidade dos acontecimentos e dos comportamentos, que se passam na escola e nas turmas é elevada,  
Porque esses comportamentos se devem a vários factores (difíceis de “controlar”) tais como:

- a heterogeneidade das turmas;
- a motivação de cada aluno;
- a heterogeneidade de meios de onde provém;
- a miscelânea de culturas que habitam na escola.

### Objectivos

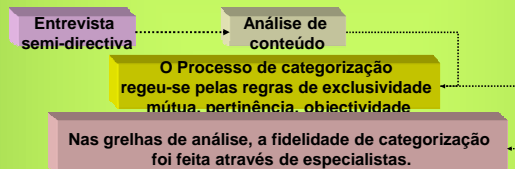
- Analisar as percepções de professores/as-estagiários/as em relação à indisciplina nas aulas de Educação Física no 1.º CEB;
- Identificar situações problemáticas vivenciadas pelos professores/as- estagiários/as;
- Identificar práticas diferenciadas dentro da sala de aula.

## PARTE EMPÍRICA

### Amostra

Vinte alunos (professores/as-estagiários/as) do 3.º Ano do curso de Professores do Ensino Básico / Variante de Educação Física de uma Escola Superior de Educação (ano lectivo 2005/2006)

### Procedimentos de Recolha e Análise de Dados



### Categorias de Análise

- Categoria A** – Conceito de Indisciplina
- Categoria B** – Representações sobre as Causas da Indisciplina
- Categoria C** – Organização e Gestão de Espaços (Sala de Aula, Ginásio, Recreio e Outros)
- Categoria D** – Medidas de Intervenção Diferenciadas

### Apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos

| Categoria A – Conceito de Indisciplina   | Categoria B – Representações sobre as Causas da Indisciplina   | Categoria C – Organização e Gestão de Espaços (Sala de Aula, Ginásio, Recreio e outros)   | Categoria D – Medidas de Intervenção Diferenciadas  |
|--|--|---|---|
| <p>A noção de indisciplina está longe de ser um conceito onde o consenso seja uma realidade, devido “à subjectividade do conceito”. Apesar do seu carácter polissémico, os entrevistados associam indisciplina a “...comportamentos inadequados para o bom funcionamento da aula.” (E1)</p> <p>A indisciplina está intimamente ligada a factores intrínsecos à pessoa, ao modo de pensar e de agir, como é referido a seguir: “Indisciplina é o grito de revolta daqueles que não têm percepção e nem nunca tiveram ou sentiram a calma, a segurança e o amor próprio.” (E9)</p> | <p>Os professores/as-estagiários/as afirmaram que há indisciplina nas aulas de Educação Física, uma vez que a mesma parece ser considerada uma disciplina essencialmente prática e que “os alunos confundem (...) com o intervalo” (E12).</p> <p>O facto desta disciplina ser de prática esporádica no 1.º CEB, leva os alunos a pensar que a “EF não é [uma] disciplina” (E2), acrescentando, ainda, que existe a ideia generalizada que a EF é considerada “...como uma área sem interesse e própria para poderem ultrapassar os seus limites...” (E6)</p> <p>Os entrevistados apontam também o espaço físico como um dos possíveis causadores de indisciplina uma vez que “...num espaço exterior [as crianças] ficam mais enérgicas (...) e por vezes descontrolam-se nos seus comportamentos e atitudes”. (E8)</p> <p>Há ainda quem considere que a motivação e a excitação que estas aulas representam para os alunos, os leva a ter “... comportamentos abusivos.” (E18) e a “... descontrolar-se facilmente.” (E8)</p> | <p>A organização e gestão da sala de aula, em aulas de Educação Física, ganha um maior ímpeto pelo facto de se tratar de uma disciplina em que “(...) os alunos sentem mais liberdade para correr, saltar, atropelarem-se uns aos outros durante alguma tarefa ou brincadeira (...) Toda esta vontade ou desejo incessante [de chegar ao exterior] influencia atitudes positivas em uns, outros derrubam os colegas, de forma agressiva, parecendo que têm que prazer em ver um colega a cair no chão ou a magoar-se” (E3).</p> <p>O rigor no cumprimento das regras nos diversos espaços de aula, rege-se, entre outros factores pela “(...) capacidade de liderança [do professor]” (E7).</p> <p>Esta capacidade de liderança surge associada a uma boa planificação com metodologias adequadas ao grupo turma como se pode ver pela seguinte citação: “ (...) se eu planificar bem as aulas, estiver confiante nos conteúdos a transmitir, aplicar metodologias diversificadas terei alunos com comportamentos adequados” (E12), ou pelo menos mais adequados.</p> | <p>Os/as professores estagiários valorizam em primeiro lugar a prevenção; mas caso não aconteça tentam remediar e, finalmente, como último recurso, podem recorrer à punição. Veja-se a seguinte afirmação: “ O professor deve prevenir a indisciplina seguindo os passos seguintes: ministrar uma boa instrução; executar exercícios que mantenham uma organização semelhante; proporcionar exercícios com muito movimento; não ter alunos parados; manter o contacto visual com todos os alunos. Quando acontecem situações de indisciplina, o professor deve punir o aluno prevaricador, mas de preferência, dentro da actividade ou jogo.” (E5)</p> |

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A indisciplina é vista como um conceito subjectivo, polissémico e de difícil definição;
- A maioria dos entrevistados definem-na como “um comportamento inadequado”;
- As aulas de Educação Física são consideradas locais propícios ao desenvolvimento de comportamentos de indisciplina;
- A organização e gestão de espaços parece ser influenciada pela capacidade de liderança e motivação do professor; implementação de regras de comportamento; metodologias diversificadas e adequadas ao grupo turma;
- Os discursos dos professores estagiários privilegiam a prevenção, mas na prática, utilizam a punição, perante comportamentos disruptivos.

## BIBLIOGRAFIA

- Amado, João. (2001). *Interação Pedagógica e Indisciplina na Aula*. Porto, Edições Asa. pp. 179.
- Espirito-Santo, J. (2002). *Contributos para a Formação de Professores no âmbito da Prevenção da Indisciplina em Sala de Aula*. Doutoramento em Ciências da Educação. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Tese de Doutoramento não publicada).
- Kounin, Jacob. (1977). *Discipline and Group Management*. New York, Robert E. Krieger Publishing.
- Ribeiro-Geraldes, M.Céu. (2005). *Ver e Viver a Indisciplina na Aula: Um estudo exploratório, realizado com professores estagiários, sobre os desafios e constrangimentos vivenciados nos centros de estágio*. Mestrado em Ciências da Educação. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. (Tese de Mestrado não publicada).